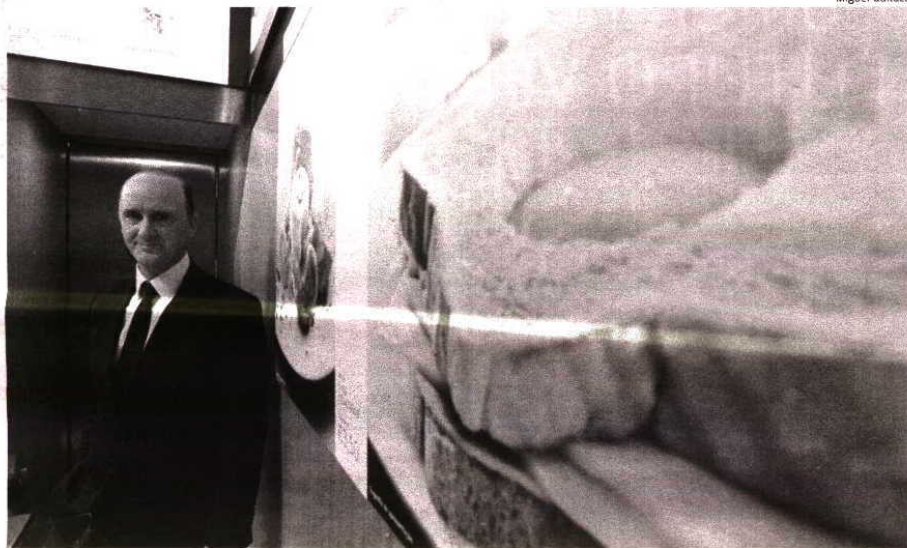




ALIMENTAÇÃO

Objectivo: alimentar a “nova” Starfoods a sopas, sandes e ovos

Companhia das Sandes muda de nome em Setembro



Miguel Baltazar

Vasco Oliveira | O administrador-executivo da Companhia das Sandes admite crescer por aquisições em 2011.

ISABEL AVEIRO
ia@negocios.pt

Sopas, ovos e sandes já fazem parte da ementa. Falta saber o que irá constar ainda da lista da Explorer para “alimentar” a Companhia das Sandes e fazer o grupo de “restauração moderna” duplicar de tamanho. Sem excessos, porque aqui as palavras mágicas são sinergias e rentabilidades.

Comprada há cerca de um ano e meio pelo Fundo Explorer II, da gestora de capital de risco Explorer Investments, a Companhia das Sandes está neste momento a “digerir” a sua última aquisição: a Sopas & Companhia, que detém as unidades e a licença de exploração das insígnias Loja das Sopas e FresCo. São as suas terceiras e quartas marcas comerciais – além da própria Companhia das Sandes e da Eggland, lançada em Fevereiro deste ano – e acrescem seis milhões de euros à facturação do grupo.

“Neste momento”, explica Vasco Oliveira, administrador executivo da Companhia das Sandes, “a facturação é de 25 milhões de euros”. O ano de 2009 foi de “estagnação” das vendas, reconhece, mas garante que em 2010, entre Janeiro e Maio, a rede da Lojas das Sopas já teve um crescimento de 9% em termos “like for like”, para o mesmo perímetro de unidades, em termos homólogos.

“Não menos de cinco anos”, assegura Vasco Oliveira, é o tempo que a Explorer Investments ficará

com este grupo de activos em carteira: quatro marcas de restauração sob a alçada da por ora Companhia das Sandes, mas que passará a Starfoods a partir de Setembro (ver caixa).

Nessa altura, “é razoável que a facturação esteja entre 35 a 50 milhões de euros”. Através deste crescimento orgânico, é certo, mas também por via de aquisições, que estão agendadas para 2011. As quais, contudo, podem ser antecipadas para 2010, caso se revelem haver boas oportunidades de negócio.

Este ano, o objectivo é consolidar a compra da Companhia das Sopas, adquirida aos espanhóis da Eat Out, e investir 1,5 milhões de euros em novas aberturas e remodelações do parque já existente.

Com 670 pessoas empregues directamente, a Companhia das Sandes tem hoje 60 lojas próprias. Um número a que se somam, via Loja das Sopas, mais 12 lojas próprias e 37 unidades exploradas em regime de “franchising”, assim como quatro estabelecimentos próprios da marca FresCo, uma em “franchising” e, finalmente, um restaurante Eggland.

Até ao final do ano, a empresa vai abrir mais uma dezena de unidades, com destaque para a primeira loja de rua, com 150 metros quadrados, no Parque das Nações, em Lisboa. Será “híbrida”, explica Vasco Oliveira, porque reunirá os três conceitos num só espaço: sandes, sopas e ovos.

Starfoods será marca “chapéu”



A seguir à compra da Companhia das Sopas, já realizada, irá seguir-se em Setembro a fusão desta sociedade na que é hoje a empresa Companhia das Sandes. A gestão do grupo de restauração vai aproveitar a oportunidade para mudar a identidade deste conjunto de empresas, que passará a ser liderado pela Starfoods. Uma “marca ‘umbrella’ [chapéu] para todo o grupo”, explica Vasco Oliveira. E que reunirá “os valores” transversais à maneira de estar na restauração das marcas hoje presentes: “preocupação ambiental e com o bem-estar animal” (quer seja na criação das aves, sempre ao ar livre, ou no pescado) ou de comércio justo (a companhia pediu à Nutricafés, também da Explorer, para fazer um lote especial com essa preocupação), nunca descuidando “a qualidade e a segurança alimentar”.